



ANNO VIII
NUM. 299

RECIFE
18-6-927

A PLHERIA



VÓVÓ

PARA ella resume-se a vida em trez coisas: brincar com os netos, ouvir missa e fazer tricot. Estes dois ultimos prazeres eram-lhe ás vezes defesos porque a pobresinha soffre de rheumatismo e as dôres das pernas não a deixavam sair á rua, nem se sentia em disposição de manejar as agulhas.

Mas agora, depois que entrou em casa a

CAFIASPIRINA : .

ella não se queixa mais de dôres e conseguiu, tomando-a com regularidade, que as suas crizes se tornassem raras.

E ella que antigamente não acreditava nessas descobertas modernas, tem agora tanta fé na Cafiaspirina que a chama: "Meu remedio milagroso."

E todos de casa estão de accordo porque a todos Cafiaspirina allivia as dôres e restitue o bem estar.

Milagrosa tambem para as dôres de cabeça, dentes e ouvido, neuralgias, etc., para os excessos alcoolicos e a diadema cerebral. Não affecta o coração nem os rins.



Não aceite comprimidos avulsos. Peça o tubo com 20 comprimidos, ou o envelope "CAFIASPIRINA" com dois, ou então o disco "CAFIASPIRINA" com um comprimido.

COMMENTARIOS

O ARGOS

A cidade, terça-feira pela manhã, vibrou de intensa alegria. E logo fenderam o azul brilhante do ceu pernambucano, annunciadoras dessa alegria esufiante, as bombas estrepitosas.

Era a noticia alviçareira.

Era a nova consoladora de que os valorosos azes de Portugal, em companhia de um bravo mechanico brasileiro, estavam salvos, nas terras paraenses de Vigia.

Vigia é a cidade salvadora dos arrojados navegadores do Azul.

E a cidade acolhedora dos triumphadores feridos pelo Destino.

Si não nos falha a memoria, Vigia recebeu no seu seio o Castemido e infortunado Pinto Martins, depois de um desastre, naquella travesia memoravel de Nova-York ao Rio.

Olivero, o sympathico e infimorato argentino, foi recolhido aquella cidade brasileira, e levado pela bravura indomita de Josino Cardoso, o timoneiro vigoroso da Juru-na.

E agora, é a mesma cidade amiga dos aviadores, a mesma cidade paraense, irman

carinhosa de todos os heroes do Azul, que abre o seio generoso para receber os azes lusitanos.

Desde que se espalhava a noticia de que o Argos não alcançava as Guyannas francezas, que, por toda a cidade pairou uma grande tristeza, partida do coração alanceado de brasileiros e portuguezes, irmãos pela raça, pelo destino e pelas glorias.

E dahi a alegria communicativa de que a cidade se revestiu, logo que o telegrapho transmittiu a boa nova de que Sarmento de Beires e seus denodados companheiros estavam salvos, sob a abobada azulada do ceu, em terras brasileiras.

Diz a mesma noticia que o Argos perdeu-se no desastre.

Avaliamos do transe doloroso por que passaram os aeronautas irmãos, nessa lucta titanica com o oceano profundo, immenso, mysterioso.

Compartilhando desse deslumbramento de alegria de toda a cidade, levamos á colonia portugueza de Recife, a expressão mais alta de nosso contentamento.

LAMPEÃO...

Contam os jornaes que o bandido Virgilio Ferreira, o celebre Lampeão, acaba de atacar a linda cidade de Mossoró, na terra potyguar, commettendo toda a sorte de delictos, de violencias e de

... poucos annos, dizia-se nos sertões de Pernambuco um pequeno grupo de cangaceiros, chefiado por

Lampeão, commettia atrocidades.

Não era uma novidade. O sertão nordestino de ha muito que vinha sendo perseguido por esses grupos de malfeitores. O grupo de Antonio Silvino era um exemplo frisante.

O grupo de Lampeão, entretanto, apesar de todas as perseguições, tornou-se uma força poderosa, bem municida, bem montada, e capaz de todas as investidas.

E é justamente o que acabamos de ter conhecimento. Acoessado pelas forças regulares dos Estados, Lampeão corre para o littoral, e vae a Mossoró, cidade commercial e prospera, e alli exige 400 contos de seu convenio numa affronta innominavel á civilisação e ás instituições.

E' a audacia culminante, é a audacia do banditismo nas terras livres do Brasil.

Os governos estaduaes devem significar a perseguição ao famigerado bandido, e si precisarem de auxilios maiores, para a extincção completa do cangaceirismo recorram ás tropas federaes.

O poder de Lampeão deve ser destruido, á semelhança daquella proclamação de Caetão.



Mlle.

Reelfee.

A minha carta de amiguinho foi mal interpretada! Mlle., apaixonada e pensativa, julgou, no seu natural optimismo, que eu fraquejara no meu proposito de nunca mais reatar o affecto muito grande que nos ligava outr'ora. Enganou-se mlle. Enganou-se infantilmente, peremptoriamente... E não precisa transmittir-na pela sua priminha, as noticias do seu novo namoro, fazendo de alguém, imaginariamente, um forte rival da minha pessoa. Que perversidade, mlle! Mas, são assim as mulheres: Quando amam, julgam que nós, homens, devemos lhes retribuir a amizade no mesmo diapasão. E, quando se sentem desprezadas, fazem preces ao miraculoso Santo Antonio, bebem exquisites chás e humilham-se até para fer de joelhos diante de



suas lindas imagens o homem que as despreza. Si conseguem conquistá-lo, é logico, desprezam-n'ò depois. E' uma bella vingança, mlle, mas, ha um rifão que diz: "Macaco velho não mette mão em cambuca". E eu que tenho experiencia...

Saiba mlle., que a minha carta tinha outro fim. isto é, fazer desaparecer a animosidade que entre nós existia e, si mlle., me concedesse a hon-

ra, continuar sendo um seu amiguinho.

Mlle., porém, diante das minhas letras, sentiu-se perturbada, corou e, ingenuamente, recusou-se a recebê-las. Saiba, mlle, que eu ri bastante com esse facto! Mas, não será por isso que mlle, deixará de ter sempre, não o amor que idealizei, mas, a minha admiração, pela sua bondade de menina carinhosa e amante de seu papá.

Perdõe-me, mlle., porem, eu gosto de falar a verdade.

Respeitoso e ao seu dispôr.
Junho -- 927.

BORGES DA SILVA

E. T. — Mlle., noivou! O seu noivo é engenheiro, bonito, carinhoso e infantil como mlle! A escolha foi boa. Mlle., está de parabens.

BORGES DA SILVA

Sêdas e tecidos finos

A Sympathia

OFFERECER O MELHOR SORTIMENTO PELOS MELHORES PREÇOS.

Rua do Livramento, 80

PHONE,

“GLORIA”

O CIGARRO QUE DEVE SER
 ::: PREFERIDO POR TODOS :::

Homenagem

■ ■ da ■ ■

Fabrica Caxias

aos intrepidos

aviadores do

■ JAHU' ■

A' venda em todas as tabacarias

Abro a janella do Sonho... E scismo, penso... Cae uma chuva de recordações do céu azul de meu Passado... Lá fora, a agitação nevrotica da cidade enche de tons alegres a vida das ruas. As ruas são como as almas paralellas. Correm sempre no mesmo sentido e nunca se encontram. As travessas fazem angulos nas esquinas onde vão morrer as cores esbatidas da paisagem lirica doirada pelo sol. O sol é sempre o mesmo, irascivel, sobreceño carregado dardejando flechas de luz e fogo na alacridade das ruas... Penso... E pela janella aberta do Sonho, entra o cortejo da Saudade e o sequito das Lembranças. Recordo... Todos os momentos de uma Felicidade fugace que murehou... que morreu no Passado. Passado, o livro lido da Vida. Felizes os que não têm historia para não terem passado. Os poetas são infelizes porque tiveram um

DELIRIO



romance. Infelizes os poetas porque têm saudade.

Hora sublime... O céu é todo cinza e rosa... Paira no ambiente um perfume subtil de heliotropio e de sândalo. E' o beijo da noite á despedida da tarde. A tarde é como a sombra imprecisa de um momento feliz. E eu só com a minha lembrança... Porque recordar os instantes doridos da Ventura? "Todo bem que se alcança é uma ventura que se perdeu" diz Julio Dantas. E a gente despreza a lembrança do bem que se alcançou pela recordação da ventura que se perdeu... Porque a gente não esquece? Porque "procurar es-

quecer é lembrar ainda mais. Lembro e vivo da eterna lembrança do que passou e que não voltará nunca. Uns olhos doces, meigos, negros, lindo que me olhavam numa attitud de perdão. Umae mãos, moenas, esguias, delicadas, que roçavam meus labios. Uns labios, rubros, que possuíam essências de rosas e sorriam para mim n'um misto de amor e doçura e se fecham n'um beijo... Um corpo, pequenino vibratil, vaporoso, que eu apertava em meus braços, delicadamente com medo de quebrá-lo, como si fosse um bibeloto de Hollanda...

Um céu azul pontilhado das reticencias de prata das estrelas. Um luar de maio, evocativo como uma saudade... Abro os olhos para a realidade crua da Vida. A Vida? Gargalho n'um histerismo de demencia. A vida é a Natureza. E' este céu o encantador de maio com

Uma carioca vinda do Rio pergunta a sua vizinha :

— Vizinha quaes são os costumes daqui, quando se recebe uma visita ?

— Conforme. Um café, um licor, um chá.

— Ah, no Rio não. . .

— E como se faz no Rio ?

— Lá nos costumámos oferecer caramelos, balas, bombons. . .

E a recifense logo dirigio-se á

FABRICA BEIJA-FLOR

DE

Renda Priori & Irmãos, na

RUA DE SANTA RITA, 133 E 133

para comprar os deliciosos bombons e balas BEIJA-FLOR

Indispensaveis em todas as casas de familia.

Contra factos não ha argumentos!!!

E' A

Camisaria

Especial

que melhor sortimento
tem e mais barato ven-
de: Camisas, Ceroulas,
Pijamas, Collarinhos,
Gravatas, Lenços, Meias
e Perfumarias, Artigos
para viagem, cama e
x x x x mesa. x x x x



Rua Duque de Saxe, 253 — Phone 526

A PILHERIA

a sua lucta cheia. E' aquelle
rio que passa murulhando impre-
cações contra o mar, porque
este é mais forte. Gargalho
como o palhaço da lenda! A
Vida, ai, a Vida!... E' quan-

do fecho a janella do Sonho,
abrindo a porta dantesca de
meu Tedio... E este mesmo
Tedio é a morfina que me faz
adormecer n'um delirio de ale-
gria, d'uma alegria apalhaça-

da, no sonho cruel da Vida
real...

Maio — 1927.

MARTINS VARELLA

Da Academia Recifense de
Letras.



VIDA E VERDADE

OS SABIOS

Levem sisudamente a vida inteira
A discutir em que consiste a Vida.
Perquiril-a é uma estúpida maneira
De tornar-a massante, aborrecida.

Que me importa indagar a causa prima
Das convulsões no seio da Materia?
E imagina que o mundo inteiro frima
Na cósmica vibração de ambiencia eterca?

De eletrónios, átomos e moléculas
Integrações, dissociações, síntese, análise!
De micelas, plastídios, trabeculos
Quimiotaxios e catalise!

Careassas de pálvoras que adormentam
Dovoradoras interrogações!

Fermentos venenosos que alimentam
A inútil febre das cogitações.

Errante passageiro sobre a Terra,
Eu desdenho saber qual a verdade
Que a minha vida encerra.

— Minha Verdade é o teu sorriso franco
Teus olhos cor de mel, golfando luz;
A minha Vida é o teu corpinho branco.
O teu halito aromal, teus braços nús.

Minha Verdade é a sciva dos teus beijos;
Minha Vida é o calor ao teu regaço:
Vida e verdade — cantem os seus desejos,
Aos teus ávidos em triumphal abraço!

Recife 6/3/27.

TERCIO ROSADO MAIA.

Como nos annos anteriores para comemorar as tradicionaes festas de

SÃO JOÃO

a Cia. de Loterias. Nacionaes do Brasil,
concessionarias das populares

LOTERIAS da CAPITAL FEDERAL

extrahirá nos dias 18 e 20 de Junho
um grande premio
de **400 contos** em **3 sorteios**

Os bilhetes acham-se á venda em toda a parte

Sabonete Eucalol

Para banhos
toilette

Na vida e na morte

A' ALGUEM!

O nosso amor, querida concebi-o
De outros amores muitos diferente,
Sem peccados, sem ais, sem o atavio
Que ha no amor, afinal de toda gente.

Nós nos amaremos simplesmente
Sem que tu' sejas, sem que eu seja frio,
De um suavidade peremamente
Enchendo o nosso coração vasio...

Ver-nos-emos assim, de quando em quando
Felizes pela bençam de tal sorte,
Que muito mais nos une, separando...

Porque comprehendemos, com transporte,
Que os nossos corações irão amando
Unidos para a vida e para a morte.

BENATO PESSOA

O bambú

O bambu' se distingue em bella planta;
em moita espessa e crespa se avoluma,
hastes seivosas crescem de uma em uma,
gloriando-se no sol que se levanta...

Um surto nimio de belleza tanta,
divinisa o pimpolho que se apruma,
ostentando a bailar a verde pluma,
num sussurro monótono que encanta!...

Contemplo a fronde esbelta que se enclina,
— como quem vê na sombra reflectida,
a amenidade franca e sibilina...

E nos rumores, que a folhagem frisa,
numa expressão solemne pela vida,
— palpita... vibra aos ósculos da brisa!...

JOSE' MARINHO FILHO

30 DIAS DE COMPLETO DESAFOGO

(1 a 30 de Junho)

Saldos de calçados e chapéos a preços muito baixos.
Mercadorias novas com abatimentos, sensíveis
para redução do stock.

A' FOGUEIRA! :-: A' FOGUEIRA!

Sapataria Menandro
RUA NOVA 171

A FILHENA

A MODA DE JUNHO

EM

Calçados de Senhora

V. Excia. encontrará na

CASA EXCELSIOR



LINDOS MODELOS
DE INVERNO

LIVRAMENTO, 53 PHONE 2568

RECIFE. 18 DE JUNHO DE 1924

Impressa nas officinas graphicas do "Jornal do Recife"

Director--Porto da Silveira

Redação e escriptorio
Rua 15 de Novembro n. 331 -- 1.º and.

Secretario -- Celio Meira

Conheço um canario que eu não trocaria pela
melhor fortuna da vida...

Todas as manhãs, ouço-lhe o gorgueio afinado,
da janella do meu quarto.

E' um canario lindo. De pennas de oiro quei-
mado. Muito nosso. Nascido entre o ramado verde
das nossas selvas. E o seu canto e o seu vôo, são mui-
to mais lindos do que o canto e vôo de todos os ca-
narios belgas.

Vejo-o abrir quasi todas as manhãs as janelli-
nhas de sua gaiola morna e cheirosa, entre jasmims
e bambu's; e á caricia resplandescente do sol, appa-
rece a sua cabecinha estonteante...

Desapparece num vôo lindo, para beijar as flo-
res do jardim...

...e volta de novo, á sua gaiola doirada, para
cantar. Elle só sabe cantar na sua gaiola. E é tão lin-
do o seu canto, tão dóce, a musica, que elle sabe, que
ando ás vezes, á pensar, que nelle se transformou al-
guma alma de poeta...

Fiz-lhe as melhores armadilhas para aprisio-
nalo, mas, sempre cantando, elle zomba de mim,
como á dizer, que a liberdade do azul é a alegria das
suas azas e a belleza de seu canto.

Dá-me sempre, u'a saudação, nas primeiras no-
tas que saem da sua garganta de sêda e oiro, mas,
svoaça e fôge sempre da insistencia dos meus
olhos.

Esse canario, é a minha visinha!



Matinal

Ferreira dos
Santos :



Versos

Nunca me digas claramente
O que sentes por mim...
Eu quero o amor que apenas se presente
N'um gesto, n'um olhar ou n'um sorriso,
Em qualquer cousa, enfim,
Que faz pensar,
Sem, contudo, de um modo mais preciso,
Se revelar...

O amor que se imagina e não se vê
Que se adivinha, sem ter certeza,
Que agora foge e agora se renova,
Que se sente, que se sabe, em que se crê,
Do qual, porém,
Nenhuma prova
Se tem...

O amor que nos parece alternativamente
As vezes vasto e sem fim,
Outras vezes, sem motivo, de repente,
Frio, nullo, indiferente...

Nunca me digas claramente
O que sentes por mim...
Depois si me disseres o que poderias
De extranho ou novo me contar?...
Já sei de cór as phrases que dirias,
Baixinho, o olhar no meu olhar...
Dirias que me adoras como louco,
Que eu sou a vida para a tua vida,
Que só por mim te exaltas e estremeces...
... E eu havia de te ouvir, desilludido.
Porque estou certa que acharia pouca
Tudo o que me disseses..

de
Laura
Margarida
de
Queiroz



PADRE

Nenhum dos senhores ou senhoritas que me têm conhecido o Padre Laredo. Eu confesso que também não tive a honra de conhecer esse reverendo. Creio mesmo que ninguém, nenhum mortal chegou mesmo a conhecer esse sacerdote cujo nome me distintamente encabeça estas linhas.

Havia na capital de um destes pequenos Estados do norte um velho funcionario postal cujo nome no momento não consigo recordar.

Sei bem que esse desgraçado se dava ao vicio da embriaguez e por commissão de seus chefes não fora ainda demittido. Na rua a molecada inflexivel déra-

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tinteura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1º—Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º—Cessa a queda do cabello.

3º—Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á cór natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º—Detem o nascimento de novos cabellos.

5º—Nos casos de vicio faz brotar novos cabellos.

6º—Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias e perfumarias e farmacias de primeira ordem.

Alvim & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379.



LACREDO

lhe um appellido que o pobre diabo temia sobre tudo.

Esse cognome era Feijão-na-carona e diziam que elle o adquirira quando, certa vez, guardara não sei em que comilança, um pouco de feijão num dos profundos bolsos de seu respeitavel palitot de grandes abas, para levar-o para casa, talvez para dar de comer aos seus filhos.

Feijão-na-carona era o mais inveterado dos páos d'agua da zona. Não havia como elle para ingerir a maior porção possível de truca, ou chupetilha, como se diz por aqui. Seu estado habitual era aos zig-zags, meio inclinado, andando em diagonal pelas ruas naquella



tempo desprovidas de automoveis.

Um dia cahiu-lhe na correspondencia ja distribuir uma carta para um padre cujo nome lhe era desconhecido. Em logares pequenos, como se sabe, não ha necessidade de especificar-se a residencia do destinatario. Basta o nome e já é muito. Por isso Feijão-na-carona extranhou a existencia daquelle, reverendo na sua zona de distribuição. Tratava-se de Padre Lacerdo. Estava claramente escripto no envelope: Padre Lacerdo. O pobre carteiro sahiu, rua acima, rua abaixo, em todas as direcções, bebericando aqui e acolá a sua pinga, mas sempre á procura desse tal Padre Lacerdo.

Como ao fim de uma quinzena não fosse possível descobrir-se o paradeiro desse ministro da igreja, lembraram a Feijão-na-carona de que devia falar com algum collega do reverendo. Debalde elle andou a perguntar a todos os padres. Foi á vigarraria da diocese, ao Bispado, ao Seminario, aos conventos, sem nenhum resultado positivo.

Quando a quinta secção postal já tinha resolvido a mandar que a carta ficasse retida por deficiência de endereço, o finado Pedro Lacerda teve oportunidade de ir aos correios e, como era muito conhecido, mostraram-lhe, a titulo de curiosidade, a carta de um tão extranho destinatario.

Ao pegal-a, Pedro Lacerda teve um imenso ar de satisfação:

— A letra de meu compadre Manecão!

E rompeu o envelope.

Era, com effeito, uma carta de seu compadre Manecão, enfiado lá pelos seringaes da amazonia. Como não soubesse escrever tão

Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embellezar.
E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto
e em pouco tempo

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacinal de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crèmes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de galinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos crèmes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desaparicção não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

Unicos cessionarios para a America do Sul:

ALVIM & FREITAS — RUA DO CARMO N.º 11, Sob. — CAIXA N.º 1379 — S. PAULO

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa, 1379 — São Paulo — Junto remettedes um sello de 200 réis, afim de que me seja enviado pelo Correo o TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA EMBELLEZAR O ROSTO.

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO

"A Pilheria" — Recife

bem como qualquer membro da Academia Triana de Letras, Manecão, traçara o extruxulo e complicado endereço, que tantas pernadas fi-

zera dar o pobre do Feijão-na-carona.

Recife, 4—12—926.

Pedro Lopes Junior.



O illustre sr. Costa Rego, governador do Estado de Alagoas, cujo terceiro anniversario de administração decerreu no ultimo domingo entre justas manifestações de regosijo de seus coestadanos.

MEU
IDEAL

Para eu ser venturosa desejo querido:
Uma casinha branca, cheia de amôr...
Cultivar um jardim espiritual, florido
Pela nossa affeição — a mais formosa flôr!

No altar da nossa vida de illusões tecido.
Commungarmos o mesmo ideal, com fervôr!
Que o mundo, para nós, ficasse resumido
Nos encantos subtis do nosso grande amôr.

Ouvir a tua voz meiga, harmoniosa e calma!
Trazer teu pensamento illuminando o meu...
Trazer-me soberana no reino de tu'alma.

E nas noites sublimes, lindas, do luar,
Sentir meu coração pulsar, bem junto ao teu...
Feliz por ser amado... e por saber amar!...

Lourdes
Botentuit

DE THEA- TRO

COMP. NACIONAL DE REVISTAS



CANDIDA PALACIO

Continúa em franco succes-
so no **Theatro do Parque** a
Companhia Nacional de Re-
vistas que tem como figura
principal a graciosa artista
sra. **Antonia Denegri**.

Com um excellente reper-
torio a Companhia Nacional
de Revistas tem obtido os
mais francos applausos do
nosso grande publico.

Nesta semana que findou
foram encenados com geral
agrado as revistas **Numero**,
faz favor e **Seccos e Molha-**
dos.



PEDRO CELESTINO



JOÃO FERREIRA

MEU CORAÇÃO BEM QUE DIZIA...

...meu coração bem que dizia:
— Fôge do amor que assim serás feliz...

E eu — louco que éral — não ouvia
Estas palavras de sinceridade...

— Hoje, meu coração o amor maldiz...

Da minha historia emocional,
— Todo um romance de lágrimas e dôres,
Ha uma recordação que me faz mal...
Um lenço branco... Uns versos... Umás flôres...

Do meu passado,
D'esse passado triste que eu vivi,
De tudo estou lembrado:
— Desde os beijos que gosei, ás magoas que
soffri...

Ninguem esquece... Esquecer quem ha de?
Os seus momentos de dôr e de felicidade!

O calix da amargura
Sorvi-o todo, gôtta a gôtta...
Por isso tenho o coração ferido
E a alma triste, lacerada e rôta...

... meu coração bem que dizia...
E eu — pobre de mim — que não ouvia...

Hoje, cheio de dôr e de ansiedade,
Sigo um caminho sem flôres e ventura,
Arrastando o madeiro da saudade,
Com a corôa de espinhos da amargura.

...meu coração bem que dizia:
— Fôge do amor que assim serás feliz...

EUGENIO COIMBRA JUNIOR.

A PILHERIA

Uma das mais interessantes homenagens recebidas na sua estadia aqui, pelos bravos pilotos do Jahu', foi, sem duvida a promovida pela importante firma Dolabella & Portella, proprietaria da Fabrica de Papel de Jaboatão.

Em trem especial e carro de luxo seguiram no ultimo sabbado á tarde para a propria cidade de Jaboatão os intrepidos pilotos patricios na companhia de representantes do sr. dr. governador do Estado demais autoridades civis e militares, familias jornalistas e os proprietarios da affludida fabrica á frente o seu incansvel director sr. José Dolabella Portella. Durante todo o trajecto foram os aviadores ovacionados pelo povo que se comprimia nas estações onde o comboio especial fazia parada.

Chegados em Jaboatão visitaram o grande estabelecimento fabril entre aclamações de todo o operariado que ali se encontrava.

Em seguida foram os aviadores saudados pelo dr. Antonio Gomes de Mattos, em nome da firma, agradecendo o capitão Newton Braga. A Fabrica de Papel de Jaboatão que acaba de introduzir para o seu completo funcionamento as mais modernas machinas ainda não foi inau gurada. Como todavia os aviadores demonstrassem desejo de visita a os srs. Dolabella & Portella ali realizaram a homenagem que iam promover em honra aos mesmo nesta capital trazendo todo o seu operariado até o Hotel do Parque.

A impressão que tiveram os nossos dignos patricios da Fabrica de Papel de Jaboatão foi a melhor possivel. Referiram-se com elogios as grandes possibilidades daquelle estabelecimento fabril honra da industria brasileira de papel.



Mlle. Dolores, directa filha do illustre sr. dr. Maia e Silva. Mlle. Dolores que é uma apreciada pianista executou ultimamente com geraes applausos "O Escravo", de Carlos Gomes, numa audição da exma. sra. d. Maximilla Burlamaqui.

Do cirurgião dentista José Martins Primo, recebemos comunicação de haver inau gurado o seu consultorio, á rua Duque de Caxias n.º 217. 1.º andar.

O Centro Academico de Commercio, da Faculdade de Commercio de Pernambuco, comemorando o anniversario da mesma faculdade reuniu-se festivamente, em sessão solenne, no dia 11 do corrente, no salão nobre do Th. Santa Izabel para dar posse a sua nova directoria. A referida festividade teve a presença dos gloriosos pilotos do Jahu'.

BAPTISADO

Realizou-se ás 14 horas do dia 15 do corrente, na Matriz da Boa Vista, o baptisado do interessante petiz Hely, filho do nosso companheiro 2.º sargento Hugo de Moraes e de sua exma. esposa d. Maria Candida Salles Moraes, servindo como paranympfos o sr. Tenente João Negrão, aviador da Força Publica Paulista e sua exma. consorte, representada pela gentil senhorita Helia Lustoza Paranaçuá, filha do Tenente-coronel Lodonío A. de Campos Lustoza Paranaçuá.

Em sua residencia, apoz o baptisado, o sargento Hugo offereceu uma taça de champagne aos presentes, tendo usado da palavra o nosso director Alfredo Porto da Silveira, que foi muito applaudido ao terminar a oração.

Entre os presentes, notavam-se os srs. dr. Aprigio Farias, pelo Jornal do Recife; sr. Alfredo Porto da Silveira, pel'A Pilheria; tenentes do Exercito José de Oliveira Leite, Alberto Marcelino Cariry e Carlos Accioly de Barros, srs. Milton Turiano, Joaquim Pessoa Magalhães e outras pessoas gradadas.

Ao petiz, assim como aos seus progenitores e padrinhos, desejamos farta menses de prosperidade.

Foi muito felicitado na quarta-feira, dia do seu natalicio o nosso illustre confrade de imprensa dr. Julio de Mello Filho, deputado Estadual.

Agua de Colonia
e Pós de Arroz
"BERENICE"
Os melhores entre os melhores

BARBARA

—Nasci para dirigir revoluções: nas artes, nas
letras, no amor.

Nasci para ser incendiaria.

Tenho, no sangue de mulher tropical a volupia
vermelha da destruição.

Góso quando faço alguém soffrer.

Rio-me das lagrimas alheias.

Dilacero illusões.

Estrangulo esperanças.

Chamo-me Barbara.

.....
O destino ouviu essas palavras.

E o destino—rio que nasce em terras ignoradas,
e que serpenteia sereno ás vezes, e por vezes maru-
lhoso, procurando terras desconhecidas—jurou que
a linda Barbara seria uma doce creatura, romantica,
sentimental, capaz de sacrificios e de renuncias por
alguem que, um dia, lhe tocasse nas mãos avellu-
dadas.

E como Barbara está differente!...

Perdeu a noção da propria vontade.

E chora quando os outros choram, infelizes e
desgraçados.

E' a feiticeira colleccionadora das illusões da
creatura que a proclamou rainha entre todas as mu-
lheres. Da creatura que a embriagou pouco a pouco,
como vinho louro e espumarento do desejo.

Seu sorriso de flor é sempre uma esperança.

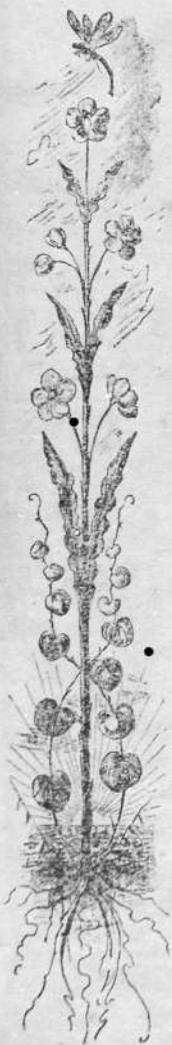
E seu olhar é sempre uma promessa de felici-
dade.

O destino, um rio que nasce em terras igno-
radas...

Barbara não é revolucionaria. Nem incendiaria.
E' uma escrava.

Não dilacera illusões.

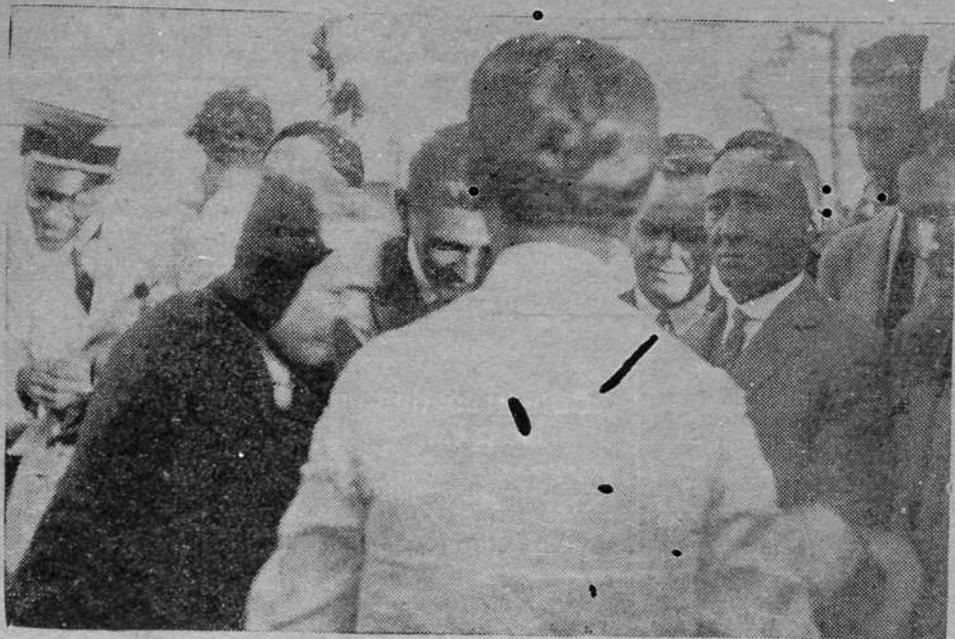
• Como Barbara está differente!...



Minha boneca loira...

"Chamo-te Luz...
"E's embriagadora como o néctar... como o sorriso
[mystico da natureza...
"Vieste do sonho envolta em manto cõr de neve...
[ballando... num bailado de emoções eternas e mui-
[to brancas...
"E' volúpia da carne que nos chama...
"Os teus olhos são pharões que brilham na estrada
[da vida...
"Tua bocca pequenina e vermelha, é como um vulcão
[a lançar lavas de desejos e carícias...
"O beijo dos teus lábios é o afago que extasia...
"Este teu corpo em plena florescencia da vida já
[tem um perfume suave de mulher...
"E' a fascinação satânica das imaginações satâni-
[cas...
"Se a emoção que passa através d'alma...
[é mulher...
"A vida é mulher...
"E' por isso que a mulher é a vida...
"E's como uma illusão toda branca e nua...
"Deste-me para beber nos teus olhos o veneno eterno
[do meu coração...
"Picarás um sonho nos meus braços... mas um sonho
[muito voluptuoso... muito branco... eternamente
[branco...
"Amo-te no silêncio de minh'alma...
"E's embriagadora como o nectar... como o sorriso
[mystico da natureza...
"Chamo-te Luz...

Paiva
Sobrinho



Um aspecto das festas realizadas na Encruzilhada em honra aos intrepidos pilotos do "Jahu".

Concurso das rosas...

QUAL A SENHORINHA
MAIS BONITA DO
RECIFE?

Marina Regadas continua victoriosa.

Louvamos seus triumphos. E louvamos, tambem, as glorias de Virginia de Carvalho.

Feliz a hora em que ançamos, no esplendido roseiral da cidade, a idéa naturalmente vencedora, de nosso concurso de belleza.

De nosso concurso das Rosas, em que se vae proclamar, na terra invicta e leal da Mauricéa, o nome da senhorinha mais bonita, a quem, Deus, num gesto divino, deu todas as graças...

Dia a dia estamos a receber maior numero de votos.

E' a prova provada de que a sociedade pernambucana, heroica em todos os tempos, não se esquece de apontar aos presentes e aos vindouros, o nome daquela que, incontestavelmente, será a senhorinha mais bonita do Recife.

Laly Carvalho e Fernandina Pereira da Silva tambem estão sendo votadas.

E' livre o voto nesse roseiral magnifico.



GLORINHA GALHARDO

E' uma graça... seus cabellos ainda são longos. Como os cabellos das mulheres que vivem para o passado.

Ha não seu olhar um mundo de mysticismos.

Glorinha terá tambem a sua gloria...



Concurso das
Rosas...

A senhorinha mais
bonita do Recife

È -----

Até quinta-feira quando encerrámos o nosso expediente, havíamos recebido os seguintes votos:

Mlle. Marina Camara Regadas	185
Mlle. Virginia Carvalho	105
Mlle. Laly Carvalho	53
Mlle. Fernandina Pereira da Silva	51
Mlle. Judith Carneiro Moraes	15
Mlle. Inah Fonseca Lima	15
Mlle. Suzana de Carvalho	15
Mlle. Dolores Galvão	14
Mlle. Suzana Diniz	13
Mlle. Izabel Castro	13
Mlle. Jael Galvão	10
Mlle. Laura Castro Monteiro	9
Mlle. Julieta Miranda	9
Mlle. Carolina Burle	8
Mlle. Helena Matheus Ferreira	6
Mlle. Zara Leite da Cunha	6
Mlle. Linda Carreiro	6
Mlle. Celeste Dutra	6
Mlle. Lysette Maranhão	5
Mlle. Derowyl Maranhão	4
Mlle. Bila Marques	4
Mlle. Nila Rosa	2
Mlle. Lndalva Maia	2
Mlle. Cecy Cantinho	2
Mlle. Sylvia Cravo	2
Mlle. Regina A. Moura	2
Mlle. Lucia Rodrigues Souza	2
Mlle. Daganar Silva Regada	2
Mlle. Nair Bittencourt	2
Mlle. Elia Cavalcanti	2
Mlle. Alexina Duarte	2
Mlle. Izaura Baretto	1



Olhos
de
alegria



Corações
em
festas

A' espera da chegada do Jahú"

A VIDA DOMESTICA, importante mensario, que se publica na capital do paiz, sob a direcção desse brilhante espirito que é Gastão Penalva, está inserindo interessantes chronicas do Recife, fartamente illustradas, devidas ao seu correspondente, nesta capital, nosso confrade dr. Samuel Campêllo.

O ultimo numero da VIDA DOMESTICA tem quatro paginas, a par de notas sobre o nosso movimento social e artistico, figuram retratos de se-

nhorinhas, flagrantes de festas publicas e particulares e aspectos de nossas ruas, tudo num bello serviço de reportagem litteraria e photographica.

Delle destacamos as seguintes linhas que dizem respeito ao nosso semanario:

"Dizem que o Brasil é um paiz essencialmente agricola. O nosso povo será, porem, essencialmente carnavalesco.

Aqui, em Recife, o frêevo sempre foi dominador.

E, por isto, passado o carna-

val, quando ainda as testas estavam tismadas das cinzas da quarta-feira e o regimen do peixe figurava nos banquetes da quaresma, a revista A PILHERIA, dirigida por Alfredo Porto da Silveira e secretariada por Celio Meira, teve uma idéa genial — promover um domingo carnavalesco no Idem da Paschoa.

Seria uma idéa simplesmente "pilherica" mas que teve accitação geral: da Prefeitura, da policia, das associações carnavalescas, do povo folião e...

principalmente dos vendedores de lança-perfumes e serpentinas, e das garages de automoveis.

No dia marcado — a alma de Judas ainda baloiçava na figueira symbolica — o Recife movimentou-se para a paschoa d' A PILHERIA.

A chuva fez, porem, outra pilheria: desabou sem piedade

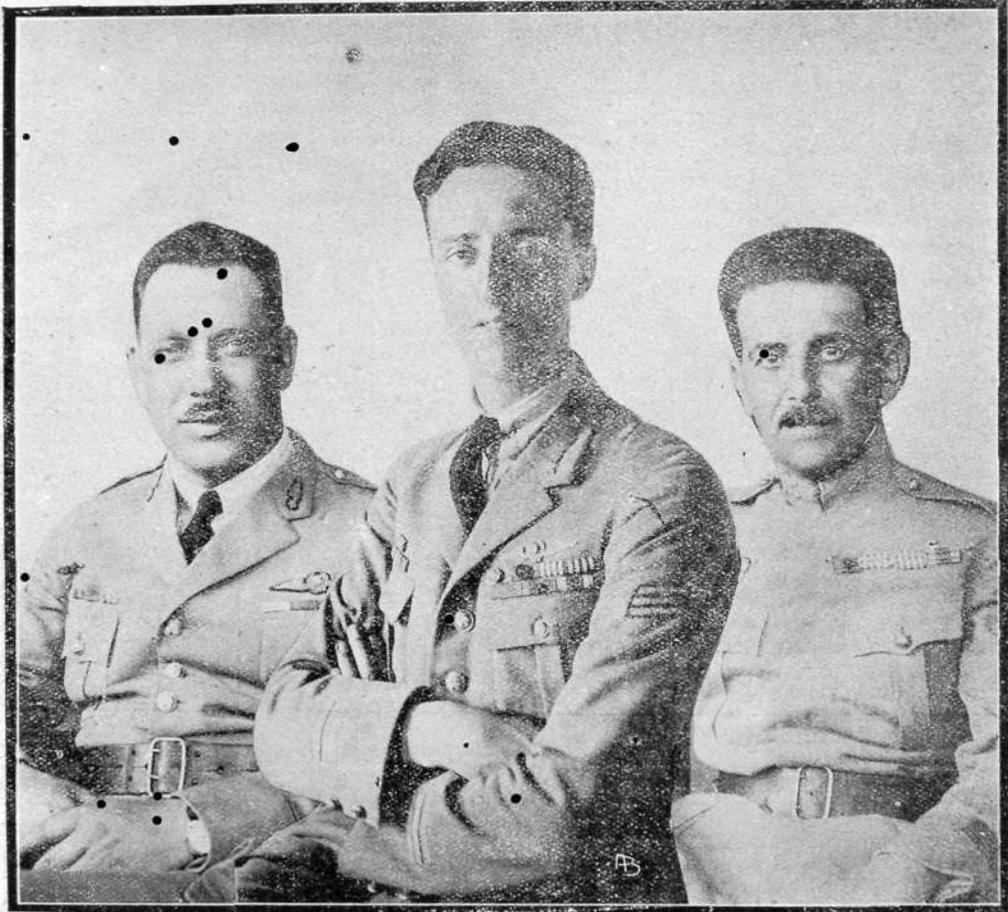
A NOSSA CAPA

Graças a uma gentileza do acreditado PHOTO FIDANZA estabelecimento de primeira ordem desta cidade e que conta com uma escolhida clientella dámos hoje, em, nossa capa em primeira mão, o ultimo retrato tirado nesta capital pelo bravo aviador João Ribeiro de Barros. E' um trabalho que

CORPO DE DEUS

Com toda a solemnidade do ritual foi celebrada ante-hontem, nesta cidade, a festa do Corpo de Deus.

Solemnidade official da archidiocese promovida pela veneravel irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio foi por este motivo celebrada missa solenne ás 10



Sarmento de Beires, Castilhos e Gouveia que com o nosso patricio Machado Mendonça faziam a travessia aerea que o destino interrompeu.

honra sobremodo a arte photographica entre nós e que vem mais uma vez documentar o gosto artistico do conceituado estabelecimento da rua da Imperatriz.

esfriando o entusiasmo folio-nico dos carnavalescos da *fin-carême*.

Comtudo houve corso; varios blócos e clubs pedestres sahiram á rua arrastando ondas de frêvo, com todas as dobradiças obrigatorias, e mais um carnaval foi inscripto no Livro de Momo."

horas, assistida por um incalculavel numero de fieis.

Às 16 horas teve logar solenne procissão tendo sido conduzida a Sagrada Custodia pelo revmo. sr. D. Miguel Valverde.

Dia santo de guarda o commercio conservou cerradas as suas portas.



O
NATAL

Ronald, lindo filhinho do casal Edgar Silva, d. Angelina Velloso Silva, cuja festa do seu primeiro natal foi festejada na quinta-feira ultima.

DE
RONALD

Registou-se na quarta-feira a data natalicia do illustre sr. coronel Fernando Griz, director do Thesouro do Estado e conhecido homem de letras.

Para o Rio de Janeiro seguiu quarta-feira, pelo Andes o sr. dr. Arthur Siqueira Cavalcanti, industrial neste Estado e co-proprietario do Diario da Manhã.

(No album de minha amiguinha Amalia Moura)

A MORTE
DE
JESUS

Estava agonisante o doce Nazareno,
o meigo Jesus,
que pela humanidade
soffreu, resignado, L
pregado n'uma cruz.
Seu olhar, sereno,
fixo em Maria, parecia dizer:
Não chores, mãe querida,
Quando eu morrer,
meu Espirito velará
a tua soledade...
Depois, n'um gesto de perdão
á humanidade,
Elle expirou.

N'esse momento então,
um véo de trevas
a natureza amortalhou...
Os passaros deixaram de cantar...
E até a propria terra
vendo Maria, chorando, murmurar:
"O meu Jesus morreu!..."
• associando-se á sua desventura,
• n'uma contração de dôr, estremeceu!...

LOURDES
BOTTENTUIT



Celia linda filhinha do distincto casal dr. Luiz de Barros Freire, d. Branca Palmeira Freire, que teve a festa do seu natal no dia 15 do corrente.

O FILM DO JAHU'

A cidade, brevemente, vai ter uma nota empolgante de alegria e de deslumbramento, com a exhibição do film do Jahu', esplendido trabalho da poderosa empresa Norte-Film.

Fixaram-se, nessa pellicula, todos os detalhes da passagem do Jahu', por esta terra, desde o momento em que o passar, vermelho do Brasil ainda cortava o azul do ceu pernambucano até o momento da derradeira homenagem.



Outro aspecto das festas da Encruzilhada

As photographias são nítidas, brilhantes, luminosas e não escondem os menores detalhes.

As legendas são patrióticas, traçadas em louvor dos bandeirantes do Azul.

A confecção desse film, que impressionará a sociedade pernambucana, foi confiada aos srs. dr. Manoel Monteiro e Nelson Palção, nossos brilhantes contrades.

Auguramos um esplendido

Assistiram o piedoso acto a numerosas familias. O altar apresentava linda decoração.

Com a premdada senhorita Irene Baldi, vem de contractar casamento o illustre sr. Dorsonval Peixoto, pharmaceutico do Hospital Lundgren, em Olinda.

Os noivos são figuras de realce no nosso meio social.

Viajando no Almanzorra regressou do Rio de Janeiro, quinta-feira o nosso distincto conterraneo sr. Mauricio Monteiro que vem de realizar com exito o "raid" de bicycleta Recife Buenos Ayres.

Acaba de ser installada nesta cidade uma agencia d'A Capital, estabelecimento de modas e artigos para homens, senhoras e creanças no 1.º andar da confeitaria A Gloria, na rua Nova. A referida agencia tem sido bastante visitada.

Viu passar na ultima quarta-feira o seu anniversario natalicio a gentil senhorinha Maria Amelia Neves, elemento de realce em nosso set.

A sra. d. Antonietta Pimentel, esposa do sr. Ignacio Pimentel, official do registro civil, nesta cidade, foi muito cumprimentada quarta-feira, dia do seu natalicio.



Teve a festa do seu natalício no ultimo domingo o nosso ex-companheiro Nchemias Gueiros, apreciado intellectual.

Do estimavel sr. Luis Brandão Campello e de sua exma. consorte d. Olga Dantas Campello, recebemos uma vel communicacão do nascimento do seu filhinho Nivaldo, á avenida Hinton-Martins n.º 280, em Olinda. Desejamos felicidades ao bebé.

* O atelier de modas de
* * Madame Louise Aslan, á rua da Imperatriz, proporcionou na terça-feira uma carinhosa homenagem ao tenente aviador João Negrão, offertando-lhe um valioso mi-mo e um lindo bouquet de flores naturaes. Foi interprete do sentir da proprietaria do conhecido Atelier e de suas auxiliares a graciosa mlle. Josette Arlan. Em seguida foi offerecida uma mesa de doces e champagne. Foram batidas varias chapas photographicas pela senhorita Lourdes Wandoley.

Romantismo

Ves... meu amor:
a minha mocidade está passando...
Eu já nem sou o mesmo sonhador...
E tu — quanto mais vou amando,
mais vaes ficando ainda e vaes rugindo, assim,
para longe de mim.

Tudo findou...
Até aquella rósá
que me deste, tremula e nervosa,
para não me esquecer do teu perfume,
já murchou...
E não parece aquella flór...

E' sempre, assim, o amor...
No começo, é desejo,
é felicidade...
E há, em tudo, uma promessa muito linda...
Mas, depois, quando finda,
— quer numa lagrima, ou num beijo —
nos deixa sempre essa desillusão...
E a gente vae matando o proprio coração.

Que fazer?... E' o Destino!...
(Isse Destino é muito poderoso)
Tu foste todo o meu affecto...
Eu fui o teu poeta predilecto...
O nosso romance foi doloroso...
E, ás vezes, quando me ponho á pensar,
sinto uma vontade louca de chorar...

Hoje, quando te encontro na cidade,
sarabandando, alegremente,
deixo o chapéo cahir sobre os meus olhos...
E passo, indifferente,
silenciosamente,
como se nada houvesse entre nós dois...
E procedo, assim, desta maneira,
para que não vejas esse amargor
da minha mocidade...

No meu pobre aposento
é a mesma tristeza,
o mesmo desalento...
E nem, ao menos, na minha mesa
repousa o teu retrato...

Tu foste muito leviana...
Representaste muito bem o teu papel...
E eu que havia de esperar?...
Toda mulher, nesta vida,
por mais linda que seja,
é sempre hypocrita, fingida.

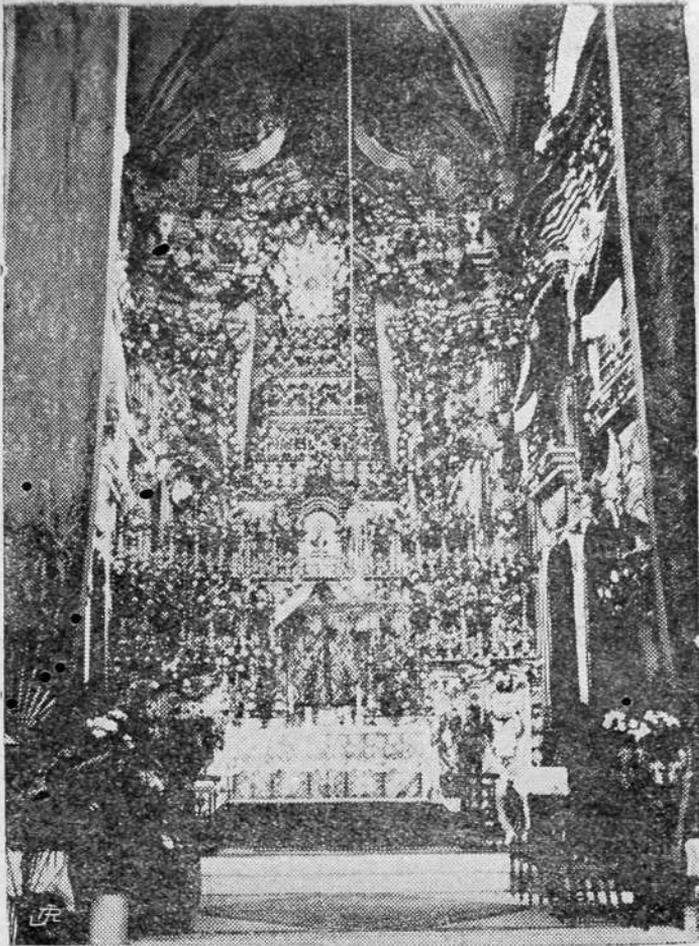
Vés?!... Eu te amo ainda!...
E' uma verdade que não devo occultar...
E estas palavras, este odio, este rancor,
— tud' isto — afinal, é o proprio amor.

Entretanto, tu nunca hás de ser minha... eu sei!
O teu beijo poderá ser de todos... menos meu!

Para mim, és apenas, hoje em dia,
A Minha Nossa Senhora de Agonia!

MILTON TURIANO.

Corpu Christi



Capella-mór
de
Santo
Antonio,
ornamen tada

A bordo do Almanzorra regressou do Rio, na quinta-feira o illustre dr. Gilberto Fraga Rocha, clinico nesta cidade e deputado estadual.

Visitou-nos segunda-feira uma comissão de patrões e auxiliares da rua do Livramento mostrando-nos uma rica estatueta de bronze representado A Gloria e que ia ser offerecida ao bravo piloto Ribeiro de Barros. A Linda estatueta tinha a seguinte inscripção: "A insigne tripulação do Jahú! Patricios! A vos sa gloria jamais será ultrapassada".

A referida comissão era composta dos srs. Luiz Clericuzzi, Luiz José Lyra, Antonio Ramalho e Nico Tau Tag.

CONSIDERO O PRIMEIRO! DIZ

O ILLUSTRE DR. CARLOS
LOPES



Attesto que tenho empregado em minha clinica o conhecido ELIXIR DE NOGUEIRA, do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, em todos os casos de manifestações syphiliticas; os seus efeitos não se fazem esperar, ainda mesmo nas phases mais adiantadas, e considero-o, portanto, como o primeiro depurativo.

Bahia, 5 de Março de 1916.
Dr. Carlos Lopes.



Do operose representante entre nós da **Chimica Industrial Bayer** recebemos dois tubos de Oxan, novo preparado da referida fabrica, poderoso rapé medicinal indicado á combater o defluxo e todas as affecções das vias respiratorias. Somos gratos á offerta.

Tem na proxima quarta-feira a data festiva do seu natal a graciosa senhorinha Nancy Neves, uma das mais lindas bonecas da nossa sociedade. A meiga aniversariante, pelos seus finos dotes de educação, deverá ser muito felicitada. E quarta-feira é, para todos que a conhecem, um dia cheio de sol e de flores.

O Urubú e a Raposa

Qui se laudari gaudet verbis subdolis,
De raposa ou jornal, de cachorro ou de gato,
Apenas mostrará que tem miollos molles,
Pois de urubú acaba sendo pato.
De Phedro a Lafontaine
Diversos fabulistas.
Na lingua mais solemne,
Chamaram para o caso as nossas fracas vistas.

Um exemplo nos dão bastante conhecido,
O que não quer dizer que não seja esquecido.
Em certa janella estava
Mestre urubú, que passava.
Um queijo fresco a secçar.
Sem vergonha o foi buscar.
Com quanta força tinha o suspendeu no bico,
E zupou para o matto, achando-se bem rico.
Ora, andava allí perto.
Curtindo vasta fome uma raposa,
Bichinho muito esperto,
Que de bem educado a fama goza.
Vin o urubú trepado,
Soberbo como um rei carraneado, distincto,
E bem compenetrado:
Um queijo vale um reino aos othos de um faminto
E disse: — "Excellentissimo Senhor:
Ha muito verifico
De Vossa Alteza o fulgido esplendor
Na plumagem, no olhar, no collo cor de rosa,
Sem falar nesse bico
De forma seductora e primorosa,
Cuja voz deve ser a mais suave.
Que pode ter uma ave.
Si Vossa Magestade resolvesse
Uma simples palavra enunciar,
Talvez reconhecesse
No que digo verdade elemental".

Mestre urubú, como succede á gente,
Estava deslumbrado
Pelo gabo impudente
De bicho endiabrado.
Quiz mostrar que não era aquillo adulação,
e abria para falar o bico borrendo,
Mas logo enfiou vendo
Que o queijo fóra ao chão.
A raposa de um pulo agadanhou
A presa, que ganhou
Com o trabalho da labia,
Em seguida lhe deu
Esta lieção bem sábia:
— Mui caro senhor meu.
D' hoje em diante ficarás sciente
que todo adulator,
Malandro ou diligente,
Austero palrador,
Vive á custa daquelle que o escuta.
E da vida na luta
Qualquer desvambos cafageste
Em sabendo adular,
Apanha muito queijo como este.
Fique pensando nisto com vagar".

A lieção não servia, pois hoje ainda,
Quem trepado, tem queijo,
Se deixa engarapar com a prosa linda
Da lisonja, sincera como o beijo
De Judas; sendo apenas differente
A figura da presa:
O queijo pode ser collocação
Do orçamento na famosa mesa,
Emprego, comissão, deputação,
E em geral
Entrada em qualquer brecha da despeza,
Embora eventual.

JOHANES DA SILVA.
Natal.



E' tarde, é muito tarde meu amor!
Si alguém nos visse agora aqui sosinhos
Falaria de nós sem piedade!...
Não vês a escuridão?...

Mas, toda gente sabe na cidade
Que eu conto as horas todas do meu dia
Pelas pancadas do teu coração,

A tua alma na minha mergulhada
meu coração pulsando pelo teu
E eu já nem sei dizer quando és tu, meu amor.

PALMYRA WANDERLEY.

Yvonne Lago, fallecida a 6
de junho ultimo, aos 3 annos
e 9 mezes de idade e filhinha
do sr. José Ignacio Pereira do
Lago e sua exma. esposa d.
Maria do Carmo Brandão
Lago.

Transcorreu a 15 do corren-
te, o anniversario natalicio da
interessante petiza Maria José,
filha do 2.º sargento do 20 B.C.
Callippe Pacheco da Silveira e
de sua esposa d. Angelina dos
Santos Silveira. Parabens.

Carta aberta

Amiguinha Grace
SAUDADES

Recebi teu bilhetinho, de côr amarella, dando-me a ingrata noticia de tua inesperada partida, para o interior.

Não calculas qual a minha surpresa, ante essa partida e o que me escreveste.

Não quero com isto te melindrar, não, porém, desejaria que tivesses sido um pouco mais correcta para comigo, uma vez que sempre demonstrei ser tua amiga sincera, em todos os transe que tens passado, como não deves ignorar, porem, eu desculpo, pois conheço os teus caprichos e a variedade constante de teu pensar, apesar de saber perfeitamente, que não és voluvel.

Eis porque, não te crimino.

Além disto, tem a teu favor, a imperiosidade do cumprimento do dever, razão pela qual, assim te afastaste de mim.

Mas, como tua amiga e confidente que sou, o que muito me desvanece, sinto um quê, que torna um pouco ciumenta, pelo pouco caso que de mim fizeste, a ponto de me occultar aquillo que desejavas fazer, transportando-o para um pedaço de papel, além de tudo, de côr amarella!

Bem sabes minha amiga, que esta côr, que symbolisa o desespero, tem alguma influencia no nosso espirito, principalmente em mim, que sou supersticiosa, impressionando-me sensivelmente.

Emfim, pôde muito bem ser, que a tal'a de outro papel, no momento, te obrigas-



Festeja, hoje seu anniversario natalicio, o sr. dr. Antonio Regueira Filho, commissario de policia no 2.º districto da capital. S. s. será, por certo, muito felicitado.

se a me escrever naquelle, porém, sem seguida intenção, assim penso.

Aqui termino, minha amiguinha, e de lá do teu retiro, rogo que não te esqueças nunca da tua sempre sincera
Marilia.

P. S. — Escreva-me sempre.

A mesma.

Registra no dia de hoje sua festa natalicia a graciosa senhorinha Celia Valois da Rocha, digna filha de nosso amigo sr. Affonso Rocha, commerciante em Jabotão e de sua esposa, exma. sra. d. Maria Hermengarda Valois da Rocha.

Celia, que tem hoje as 12 rosas da vida, é atilhada de nosso secretario, dr. Cello Meira.

JAHÚ

Joguei alvoroçadamente, sobre penumbras chrystallizadas de beijos todo o delirio de minha exaltação para tam bem saudar!...

Rodopiaste na vertigem de azul?...

Foste beijado de esperadamente pelo vento!...

Abraçado languorosamente pelas sombras longinquas das estrellas!... Recebeste o baptismo rubro do sol!... A natureza numa delicia encantada polvilhou de luz esplendente o ether para tua passagem soberana!...

O meu orgulho despeitado, sem saber como te homenagear estendeu sobre oiro e azul, meus sonhos de felicidade, para tua amerissagem de onde te olharão, enubescidas de inveja, todas as glorias que se foram e todas as glorias que hão de vir.

Martha de Hollauda,

Transcorreu, na ultima quarta-feira, o anniversario do sr. coronel Fernando Griz, honrado director do Thesouro do Estado e um dos mais brilhantes homens de letras de Pernambuco.

O natalicente recebeu, na Repartição que dirige, e em sua residencia, á avenida 17 de Agosto n.º 2069, muitas felicitações de seus compaenheiros e de seus amigos.

Todos que lhe foram, levar suas felicitações foram fidalgamente recebidos.

Renovamos ao fidgarante literato nossos parabens.



Visão
da
distancia

A Eugenio Coimbra.

Foi num dia assim que nos separamos...
Ainda, tristemente, eu como lembro!...
Kolava no ar a briza de Setembro,
e os passaros cantavam sobre os ramos...

E deixei-te, e parti, mudo e sozinho,
a ver a tua imagem, dolorida,
lá no além, no longo do caminho,
a me acenar, com teu lenço, em despedida...

— E tu ficaste longe... á lu's crepuscular
de uma tarde a morrer, aos poucos, lentamente...
— Nunca mais eu te vi, nem pude te beijar...
— Nunca mais me beijaste, apaixonadamente...

E já se vão trez annos!... Malograda
esperança, aureo sonho, ou dezinato,
de te ver, novamente, nesta estrada
sem sol, sem luar, sem luz do meu destino...

Não virás!... Nesse horror e nesse enlêvo,
em silencio, em amor, saudade e em ansia:
— chorarei por ti vêr lá na Distancia...
— chorarás lendo os versos que te escrevo...

Stenio
de Sá

A INVEJA

Não vos alvorozeis, não vos afflijaes a só idéa de que intente dar honra de excellencia moral, e fóros de dignidade a um dos sentimentos de peor casta — a inveja — paixão essencialmente concentrica, incutida e fecundada por vicio dos mais abominaveis — a depravação do amor — inspirada por pen samentos sombrios e tumultuosos, por consumptivos pezares, pelo egoismo ferrenho, por ambições pecaminosas, por incontida appetencia uni da a um surto rancor paixão inimiga dos grandes corações, ora calma, dissimulada, precavida e mesã, ora folgazã, incauta, disfarçada e ardente.

Coisa complexa intrincada e melindrosa, bem se vê que a inveja é, de todos os sentimentos occultos, o mais difficil talvez, de ser analysado, e, certo, um dos mais raramente comprehendidos.

Às vezes, uma existencia inteira não basta para a revelar, porque o individuo enfer



Manoel Augusto o querido e festejado maestro cuja festa anniversaria decorreu no ultimo sabbado.

migo disfarça suas mazellas sob o manto de uma exterioridade complacente, entretanto, que ella por ahi vae vivendo a sua existencia concorde e maisã, alimentada somente de idéas impuras e vis, sempre prompta a abater caracteres, a macular tudo o que é de bem, tudo o que é sincero, tudo o que é elevado e nobre.

Vestindo varios aspectos, ella envolve em sua forma habitual, um desejo licencioso, temperado de desgosto e gana, nascido da simples contemplação da fortuna, da alegria, da ventura, da posição, da saude, da belleza, do bem estar, do repouso, do que em summa, possa constituir ou mesmo parecer a felicidade ou razão do relevo de outrem da vida. Consequentemente, já não causa pasmo que ella chegue a cravar seus felinos olhos em coizas mais subalternas que deverão passar despercebidas até ás almas mais irrequietas.



A linda mentira

Que saudade...
Que intensa ansiedade...

Que tens, coração meu,
Porque bates assim tão apressado?
(...tantas vezes enganado...)
Olvidaste a ultima grande dor que te perdeu?...

... que intensa ansiedade...

Vamos, coração,
Conta-me a tua estranha emoção!

Que será...

Dir-se-á,
Oh! doente coração meu,
Que ainda te perfume a vida
Alguma illusão florida?...

Custa, erer... Pois quem tanto soffret
Poderá ainda sorrir... sonhar...
Ou esperar?!...

...Ha perfumes de rosa,
Trescalar de crava....

A linda mentira... de Jayme Griz, poeta moder-
nista da eida.

A verdade, porem, é que esta pagina é de seu livro
"Rythmos da Vida".

Livro delicioso, cheio de emoções.
Um livro de harmonias.

E eis que meiga Mentirosa,
Envolvente e lèda,
Com caricias de sêda,
Tem nas alvas mãos meu coração escravo

(Foram-se as descrenças amargas...
Sararam as chagas...)

Reaccendem-se os desejos!

E outra vez... juras...
Supplicas...
Beijos...

...Tão devoradora
Mãe tão consoladora
A LINDA MENTIRA DO AMOR!...

Como é lindo soffrer a gente,
Numa emoção ardente,
A grande Dor
Do Amor...

JAYME GRIZ



Miguel Ribas é um rapaz positivamente presumido.

Em creança, aprendeu, muito difficilmente, a lêr e escrever, mas se julga, hoje, um sabio.

Qualquer chronica, qual-quer poesia que lê em um jornal, é logo criticada, logo rebaixada á ultima expressão pela presumpção do seu pauperrimo espirito.

Ante-hontem, Miguel Ribas, que se creê tambem elegante, foi a uma alfaiataria encommendar um terno de palm-beach. Com modos extremamente affectados, desdobrou sobre o balcão, em frente ao chefe da casa, a fazenda parda, de quadrinhos roxos, que desejava fosse transformada em bem talha-

SS POR CC



da e bem assentada roupa.

Tratados o preço e o molde, começaram as medidas, escrevendo o mestre, primeiro, as dimensões das calças.

• Promptas estas, entrou no palitô. E assim escreveu no livro de notas:

— Palitô — 23...

Não continuou, porem.

O Ribas, que ia lendo o que o alfaiate rabiscava, interrompeu, convencido de ir mostrar sapiencia:

— O' seu moço, palitô não tem accentto?

Palavras não eram ditas, e toda a alfaiataria prorompeu em estrondosas gargalhadas. Um aprendiz, que abanhava a um canto de tanto rir, até... Um outro, coitado, enfiou a agulha pelo dedo. E o pobre almofadinha litterato só teve a explicação de tanto riso, quando, instantes após, o chefe, apertando as ilhargas, assim lhe fallou:

— Mas, meu senhor, que novidade é essa de accentto no palitô?

E noutra gargalhada:

— O assento, freguez, nós todos sabemos, é nas calças..

J. C. Filho.



CONTOS

SEM APLICAÇÃO



(A Raposa e o Urubú)

Não ha nada de novo sob o sol
phylosophava o antigo Ecclesiastes...
E nesse rol
entram todos os trastes.

A raposa do antigo Lafontaine
não podendo alcançar os parreiras,
lançou mão de um processo mais solemne
nos contos de vigário e outros que taes.
Si bem que, com essa velha theoria,
dizem que Roma não se fez num dia.
A raposa de agora é mais aperta,
mas quem usa o calçado
é quem pode saber onde elle aperta
(si elle for apertado...)
O bastante urubú, que de outra feita
deixou de cabir o queijo, emperusado,
empavonado,
politico brasileiroado,
com os elogios meles da raposa,
agora os dythirambos grave engeita
com ares funcioneaes de qualqner cousa.

Um bello dia,
á porta de uma tal mercearia,
o stock de linguicas do sertão
era uma tentação.
Aquillo
a quatro mil e tantos réis o kilo
era comida apenas para o rico.
Mestre urubú se achava sem conforto.
Nada de bom em que mettesse o bico.
Cómara, apenas, reles gato morto,
um gatarrão magrello e descarnado.
Isso para o urubú quasi esfomeado
não dava nem para enganar a fome.
E por isso o urubú (que não consome
apenas a infamerrima carnica)
avancou vorazmenté na linguica.
Ao chegar num cajueiro
rasteiro,
tentou mestre urubú de banquetear-se,
sem discursos,
sem amigos ursos,
sem chappangne, "au dissert" e sem disfarce.
Nisto apparece ao pé D. Raposa.
Eminta andára em volta ao gallinheiro
sem resultado.
Viú o compadre, no alto, bem lamneiro,
e sapeou-lhe em cima o seu comado:
— Compadre, este Brasil está perdido!
e o povo eternamente avacalhado.
Você, compadre, é só quem tem sabido
andar, compenetrado.
Você, a meu ver, na Camara ou Senado,

com o seu valor, com o seu real prestigio,
vae soerguer nosso barrete phrygio.

Você, tribuno, o rei dos urubús,
inflammará esses gécas-tatús,
com o seu verbo eloquente.
Mauricio de Lacerda como gente.
Quero ouvir, desde já, esse verbo divino,
abra lá, poeta-heróe, o bico diamantino!"
O compadre urubú ouviu todo o discurso
e, pegando a linguica com um dos pés,
retorquiu:
— Compadre, por quem és!
fecha ahi, por favor essa torneira...
Eu agradeço muito o teu concurso.
A politica aqui, na terra que Cabral
um dia casualmente descobriu,
é isso que se viu.

O ideal
é, apenasmente, o estomago e a barriga.
Por esse ideal o brasileiro briga.
Ora, eu não passo de urubú faminto
e não minto
dizendo que jejua ha cinco dias:
(cá, entre nós, não ha hypocrisias)...
Ora, si eu sou um simples urubú
géca-tatú,
(como dizes e aliás eu quero erer)
si eu encontrei agora o que comer,
metro meio de esplendida linguica,
para que vou metter-me nessa lica,
a descompôr governo e cousas taes?
Tú, comadre, que és léuida e matreira,
e sabes evitar a geladeira,
que sabes confundir nuvem com Juno
nades dar um bellissimo tribuno.
Eu não passo de um simples urubú,
sem dotes lequisitos oratorios,
excerado, animal dos mais inglorioso,
nas fabulas não ando como tú
que és da roda de Phédra e Lafontaine
e andas de súcia nesse rol solemne.
De culpa-me, porém eu vou jantar,
e por certas razões da etiqueta
não te posso, comadre, couvidar"...
E, abrindo as azas negras pelo espaço,
a linguica nas garras e no bico,
(opiparo jantar de urubú rico)
ao longe, apenas, era um negro traceo
apenas uma tenue mancha preta...

Esse urubú moderno é escovado:
bem merceia a Camara ou Senado...

POLYANTOK.

A Agua de Colonia
Preferida

PARISIANA

Equal á melhor
estrangeira

HIEROCLISYA



Quando o Durval era estudante de humanidades, morou num elegante palacete, de Copacabana.

O jardim dessa magnifica venda, era um verdadeiro paraíso terreal, com canteiros alfombrados e tufados de hortensias em flor; aguas cantantes atiradas para cima do bico de uma ibis; e, grupos de palmeiras minúsculas aqui e ali vigorosamente surgindo, provando a decantada fertilidade de nossa gleba.

E em torno de um lago, salpicado de folhas seccas á guisa de golphões, figuravam ondinas de marmore e faunos de bronze, ankylosados em graciosos ademanos, como que, em eternos colloquios amorosos.

Uma tarde, estava o jovem preparatoriano, no seu jardim, gosando as delicias desse eden, quando ouviu o concerto semitonado dos nossos pregões ambulantes, taes como: o chinez do amedoim, o turco "barateiro", o "gallinheiro" e outros; destacando-se dentre elles o portuguez que compra garrafas vãsias, com a sua linguagem desconhecida do lexicon, e com accentuação bem lusitana, a cantar pelas ruas: "Hieroclisya" — "hieroclisya" — e a sua voz lamentosa doemente infantil parecia se confundir na penumbra merancorea do eretico que começava a cair...

O rapaz, sedento de saber, correu a perguntar ao seu papá a significação de tal palavra.

O velho que não estava a par desses heologismos baratos, fitou o filho e collocou o dedo na testa como quem medita profundamente e respondeu-lhe soletrando a palavra: — hi — e — ro — eli — sy — a; sei lá que diabo é isso.

E' forçoso notar que o Durval viera dos confins do Estado da Bahia com o seu pae, afim de se ingressar na nossa Universidade. Estudioso e perspicaz, como soem ser os que tiveram a dita de nascer na bem fadada terra em que Moc-

ma morreu de amor, tudo queria saber mesmo a poder de maior sacrificio. No dia seguinte o menino foi á Bibliotheca Nacional e compulsou os dicionarios das linguas mais arrevesadas, não encontrando a tal palavra.

Consultou depois os mais abalissados philologos e polygotas; uns diziam que aquella palavra pertencia aos dominios incommensuráveis da pathologia, tratava-se de uma endemia do Hindostão; outros mais nephelebas diziam ser uma planta, omitida por Linneu nos seus tratados de Historia Natural, por ter sido a mesma nascida posthuma e mysteriosamente á margem do Ganges, rio sagrado dos hindus; e, que uns fakires que por ali passaram, com o poder magico de seus olhares que vão até ao amago das coisas, dando vida aos seres inanimados, fizeram-na surgir de um simples grão de areia; ficando essa planta nascida tão mysteriosamente considerada o symbolo buddhico da civilização mystica enfrentando as materialidades da vida epremera.

O joven vivia impressionado.

As vezes viajava num bonde e ouvia o garrafeiro cantar com a voz aguda, o pregão já conhecido, e depois sumir-se no labirinto das ruas num expressivo decrescendo. E elle tinha a impressão de estar em pleno "interludio" bahiano a ouvir a rapanga cantar ao fundo da matta, pousada nas franças da altissima aroeira que se ergue alcandoradas nas bordas dos abysmos, adumbrando-se sobre tenebrosos precipicios e farfalhando a sua esmeraldina côma, tocada ao de leve por um suave favonio que tambem faz oscillar as outras arvores com passáros nella, pousados e a succudir os

seus arqúgios cobertos de trouxeis...

O moço estudante ficou em duvida. Não era possivel que um ignaro comprador amejante andasse pelas ruas a brincar termos bombásticos com significação scientifica e mysteriosa. E descreu das exposições dos exegetas e phitosophos. Finalmente uma feita encontrou-se, no Largo do Machado, com o tal homem e a elle se dirigiu como quem se dirigisse a um sabio profundo conhecedor da hermeautica lingua; e perguntou-lhe a significação do vocabulo em questão; falou-lhe em endemia do Hindostão; planta mysteriosa do Ganges e em outros disparates. O homem que era analphabeto respondeu-lhe que aquillo significava simplesmente: "Quem tem garrafas vãsias para vender?" E que fazia isto para chamar a attenção dos curiosos a perguntarem a significação de tal palavra e servir de motivo para fazer o seu negocio.

O senhor tem garrafas vãsias para vender? Perguntou-lhe o garrafeiro.

E saiu rua das Laranjeiras em fóra a cantar como um esquisito menestrel a sua canção de todos os dias: "Hieroclisya"... E a sua voz de tiple ia-se repercutir nos morros de quebrada em quebrada.

Então, elle se lembrou de ter ouvido pela manhã o leiteiro bater na porta da cozinha gritar para as criadas: Oh o "guetê" minhas santas, o "guetê" era o leiteiro como "hieroclisya" era a garrafa vãsia. — Está certo — concluiu elle dizendo de si para si, em ultima analyse.

E o joven estudante foi para casa pensando nos disparates da semantica e nos diversos elementos ethnicos que se confundem para a formação de uma lingua de uma Raça que ha de marchar na vanguarda das nações como guia espirital da Humanidade.



No caes de Theraphia, para passar á outra margem do Bosphoro, tratava de escolher uma barca, dentre as que estavam ali, todas promptas, pela maioria bonitas, muito bem pintadas, com bellos coxins de velludo, tendo, cada uma, seu remador joven, de solidos braços.

Só, a mais próxima, tinha o aspecto de uma pobreza ao lado das outras: — nenhum velludo nos coxins, mas gualdrapas indianas em pequenos pedaços de diferentes cores; bem limpa, bem cuidada esta barca, mas tão velha, com remendos, e governada por um barqueiro caduco, de traje tão miseravel!... Quasi que o recusei brutalmente, para fazer atracar a seguinte, que era nova e dourada.

Más quando ella se afastou pra me dar lugar, vi com que cuidados engenhosos estes pedaços de indiana estavam reunidos e accommodados: — obra, sem duvida, de alguma mulher velha, a esposa deste bom homem, para se esforçar em dar ainda um pouco de apparencia á velha Barca, e não para enganar

aos passageiros.

Cruzei o olhar com o do velho barqueiro — um olhar carregado de censura reprimida, de resignação e de angustia...

Então uma piedade desolada me apertou o coração... e meu dia todo ficou sombrio...

Eu me prometti voltar no dia seguinte, de escolher aquella barca entre todas, de dar os parabens pelo bom gosto dos seus modestos embelezamentos, mesmo de o occupar, cada vez que por ali passasse...

Mas... nem o dia seguinte, nem os dias seguintes eu o pude encontrar!...

E, — talvez seja possível! — de todas as más acções de minha vida, nenhuma me deixou mais remorsos, que a affronta feita a este pobre velho, as suas pequenas gualdrapas de indiana, engastadas de humildes galões vermelhos e tão laboriosamente enfeitadas...

Trad. de

Archimedes da Matta.

AS BELLAS.

Os olhos

Os homens só podem ser julgados pelas acções que praticam. As fôrmas e os traços enganaram muitas vezes. Na risos que encobrem lagrimas e sorrisos que disfarçam dores. A physionomia é o espelho da alma, mas nem todos têm o dom de perceber os sentimentos pelas expressões da face. Os olhos sim, não illudem nunca, exprimem sempre os estados da consciencia, os contornos do espirito... Os olhos contêm odios e meiguices, lagrimas e risadas, tristezas e sorrisos: — São elles as vavilhas de todas as magoas, de todas as alegrias. Pelos olhos se transmittem todas as maldades. O amor que é o principio e germen de tudo que existe, de tudo que palpita, de tudo que vive, e sente, e que é a razão de ser da propria existencia de toda a humanidade e de toda a natureza, nasce, vive comprehende-se num olhar pelo contacto da luz.

Ver para crer — é uma phrase bem suggestiva que vem provar a impoencia dos olhos, a grandeza da luz.

O mundo inteiro, com toda a sua evolução, de fantasias e miserias, com todas as suas formas, variadas e constantes, bellas e horrendas, tem que

O incendio

Assisto espavorido um quadro temeroso:
Ondas negras de fumo encandeando a gente,
Partem mui céleres d'um fogo vaporoso
Que um edificio enorme abate bruscamente...

E o bem que o fogo mau, de um modo impiedoso
Envolve em suas chammas allucinadamente,
Não mais é aquelle bem outr'ora proveitoso
E sim, um esqueleto e cinza tão somente...

Isto não faz no entanto o fogo da existencia.
O seu calor tão bom anima em sua essencia,
O eu inanime e triste de muitos corações...

E quando lhe morre ao todo a sua alacridade,
Nossa alma assiste dos paramos da saudade
O lugubre incendio das nossas illusões!

Dentro da vida

Na minha alma se estende o Sahara immenso...
Bate na areia o sol. De quando em quando,
em meus sonhos, mentindo e desfilando,
passam miagens, em visões de incenso!

Mas, as tristezas do deserto vengo.
E as tristezas, heroico supportando,
sinto os meus versos claros retumbando
pelo céo claro sobre mim suspenso...

E na minha alma, á inspiração divina,
Surge o oasis piedoso, em suavidade,
como um jorro de luz em tanta mina.

Goso-lhe o aroma, goso-lhe a freseura...
Dejois, ando mil leguas de anciedade
que ligam dois momentos de ventura.

PROMESSAS

Ribeiro de Barros

ser desenvolvido pelo pensamento, guiado pela força olympica dos olhos.

Ha olhos negros como a noite, verdes como as florestas e azues como o céo. Os actos bons ou máos são creados dentro do cerebro, conduzidos pela palavra, contrahidos pelos desejos, pelos instinctos, mas formados e expressos pelos olhares.

As acções, portanto, definem o homem, mas os olhos são os conductores reaes. Os olhos ás vezes, são terríveis, se transformam, desnorream e fazem perigar muitas leonciências, muitas almas juvenis...

O olhar é o desejo da alma, a expressão do pensamento. O olhar quando é vago, indifferente, não tem vibração, é como a luz de um luar amortecido e branco, cahido sobre os lagos, sobre as montanhas distantes e silenciosas. O olhar é o anseio, é o desejo perverso ou sublime, é a vida que se derrama pelas loucuras do mundo, pelos gozos da terra.

A moidade é a força, é a essencia transmittida pelos olhares, attrahida pelos olhos. Os olhares tudo produzem: contêm odio e desespero, desprendem amor e candura.

O olhar é o guia luminoso que acompanha todas as lutas pelos caminhos da vida, pelas estradas do mundo. Os cégos cambaleiam pela falta de luz. São os olhos, portanto, os elementos do corpo, os brilhos da juventude, os amparos da velhice.

Quem não olha não sente, não palpita e não vibra. O olhar é o espaço e é a terra, é o mundo e é a luz, porque a vida é o maior, e o amor é a luz. O amor é a seiva dos sentimentos, os rebentos da natureza, os vícios do coração.

Amar é sentir dentro do alma, arroubos e aspirações: é ter beijos e meiguices, mocidade e esperança. O amor é o gozo, é a sensação. El gozar é ter crenças positivas, é ter saude é ter vigor: é amar e ser amado.

São os olhos, portanto, os vehiculos dos sentimentos, os eternos mensageiros. São os olhos, finalmente, os pharões

(Lido por occasião da recepção que o Collegio Santa Margarida do Recife, deu aos "azes" destemidos do JAHU)

A exma. sra. d. Margarida de Barros, a minha humilde homenagem.

JOSE' MARIZ.

Heroe! Quizeste um dia patria enaltecer!
Quizeste glorias dar ao Brasil actual!
Quizeste ao mundo inteiro em voz alta dizer
A heroica tradiçáo do teu povo immortal!

Subir até o céu, para nelle escrever
O nome do Brasil... era o teu ideal...
A patria no entretanto, a tu'alma aperecer
Não ponde... e riu de ti, despresou-te afinal.

Mas, oh! martyr-heróe, condor do puro azul!
Não temeste o desprezo... e voaste odsadamente
Das plagas do estrangeiro ao Cruzeiro do Sul!

E cortando sereno os espaços de anil,
Co ás azas do "JAHU" gravaste eternamente
Na immensidáo da gloria • nome do Brasil.

da humanidade, os barquinhos que nos transportam á grandeza ou nos conduzem á miseria. E os olhos têm, como os céos, trevas e clarões e têm, como os

tempos, tempestades e bonançãs. São os olhos as estrellas que brilham e se apagam nos nos negros mares da vida!...
OSCAR S. CARVALHO.



Usem

só

preferido

Clark

Carleado Clark

Rua Nova, 193

Rua da Imperatriz, 269

OS TOSTÕES DO ESCURO

Nesta cidade maravilhosa do Recife, cheia de bellezas naturaes, atulhada de edificios modernos e com tresentos e cincoenta mil habitantes agentes ás vezes fica nas ruas, nas lindas ruas calçadas, sem ter para onde ir, sem um divertimento qualquer onde se passe as horas que nos vagam das lides quotidianas.

Só os cinemas, cinemas e mais nada, nos proporcionam momentos de diversão.

Na quinta-feira ou na sexta, não me lembro bem, procurei um dos nossos écrans para matar o tempo. E lá na rua da Penha, conforme os annuncios dos jornaes, passava o melhor film do dia.

Apezar do calor, fantástico que sentia no centro de diversões de São José, senti menos, pois a fita era mesmo bôa e por isso deixei-me ficar, suando em bicas gozando de uma das obras primas de Cecil de Mille.

Tratava-se nem mais nem menos da cinta "O que fomos no passado" na qual o grande director americano tem uma das suas grandiosas produções.

Não sei mesmo como esse homem meteu aquelle trem por dentro de outro que vinha numa carreira louca. Era de arripiar os espectadores ver a locomotiva vir rasgando os vagões internamente, esmagando dezenas de passageiros...

Só mesmo o americano.

Quasi pela setima parte, depois daquelle duello empolgante, senti que alguém mexia-me sorratamente, procurando-me no escuro, com muita delicadeza, fazendo um esforço expressivo, mas imperceptivel, com o fim de entabolar conversação.

A principio não olhei para o lado, procurando ver de quem se tratava, mas conti-

FLAGRANTES DA CIDADE

nualmente a curiosidade foi-se me despertando, quando não pude mais e vi então que ao meu lado, na cadeira de junto, estava uma menina dos seus doze annos, com ares de moça, com esses ares que agente vê a todo o momento por ali...

Muito acanhada, falou num sópro:

— O sr. pode me dar uns duzentos reisinhos para eu compir de chocolate?

Diante do pedido surpreso e intempestivo com que não contava naquella occasião, senti quasi uma como que repulsão pela menina que assim, tão desabridamente lançava-me aquella sollicitação.

Nesse momento o drama que se desenrolava na tēla de prata do acanhado cinema da rua das Calçadas, chegara ao auge de emoções e lan-

ces fantásticos. Os protagonistas, lembravam-se de suas gerações passadas, revendo com terror no presente, scenas que já haviam presenciado centenas de annos antes.

Por isso com uma impressão excitada pelos quadros semelhantes, de Alexandre Dumas nas suas memorias de um medico, ainda me causou maior commoção a subita aparição daquella menina.

Quando os nervos deixaram de estalar por causa do filme e da menina extranha, foi então que passei um nickel de quatrocentos réis.

Contente, esboçando um sorriso forçado, visível na semi-obscuridade do ambiente, desfez-se a creaturinha em cem agradecimentos, porem uns agradecimnetos diferentes dos outros, como se eu já tivesse ouvido aquella forma de agradecer...

Parecia que eu já sabia o que ella ia dizer...

Perguntei-lhe porque andava aproveitando a escuridão do cinema, com um objectivo tão feio?





ONEA

Recoloração dos cabelos pela

ONEA

Novo producto sem nitrato de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. da Victoria N. 203

— Mamãe está doente há mais de anno. O velho morreu há bem quatro. Só sou eu.

“Descobri este meio de carrear nickels para a minha velhinha, que afinal deixa mais que em dia claro...”

“Sempre me dão dinheiro. Quasi nunca recusam o nickel que eu peço. Não sei porque, mas sempre levo para casa uma boa somma...”

— Mas você não compra chocolate e pode ser que descubram sua artimanha, disse eu.

— Qual o que, tenho combinação com o baleiro e além disso faço com jeito.

Foi embora, mais para frente, completar a receita do dia.

Ella me disse que já tinha quatro mil réis daquelle dia. E em seguida ainda a vi sentar-se perto de mais oito pessoas...

E eu fiquei a pensar como neste Recife já tem tantas coisas tristes, que se vê nos grandes centros civilizados. Todas as miserias das gran-

des cidades, agente contempla aqui no Recife.

Ha de tudo aqui. Para todos os gostos e para todos que observam com paciencia.

Quando sahi do cinema, ella ainda ficou.

Que modos estranhos, de gente grande, tem essa menina!

E eu fiquei pensando onde foi que vi semelhante creatura...

Parecia-me tel-a visto, há muito tempo...

Alcides Pimentel.

Nesta epoca em que a ostentação é a principal preocupação de todos, rara é a pessoa que vive com modestia, isto é, sem a pretensão de ser vistosa ou de apresentar importancia.

O Furtado Felicidade, é um desses elementos pabulantes de vantagens e grande-

EXCESSOS...

zas, quando, posso assegurar, elle é um pobre de espirito e tambem um pobre de finanças.

Ha poucos dias, eu estava a palestrar com alguns conhecidos, em frente á

Gloria, quando Furtado Felicidade approximou-se do nosso grupo.

Saudado por todos, disse-nos o recém-chegado, sem que perguntássemos de onde vinha: acabo de jantar no Restaurant Leite e com franqueza, comi que só um frade, (realmente elle havia

JAHU'

O QUE TODOS DEVEM SABER

JAHU' Bilhetes da Loteria de Sergipe accessiveis á todas as bolças.

200 rs.

Cada tira

A PILHERIA

fantado, mas numa tasca qualquer). Seguiram-se assumptos varios, entre os quaes, a vida divertida e alegre do Rio de Janeiro.

Depois de narrar factos verdadeiramente inacreditaveis, relatou Furtado Felicidade: por grande insistencia de meu tio, que é banqueiro na capital do paiz, mandei confeccionar na **Alfaiataria Almeida Rabello**, oito ternos, cada qual que fosse mais bonito.

E acrescentou: como todos vocês sabem, eu sou muito negligente, assim é que, sempre adiando o dia em que devia experimentar as roupas até que parti do Rio, deixando-as pagas integral-

mente, sem que as fosse buscar.

??????

E' continuou: voltei para o Recife, no grande transatlantico **Avon da Mala Real** Inglesa.

E' dispensavel fallar sobre o tratamento que me dispensaram a bordo, pois basta lhes dizer que somente ao dispenseiro dei a gorgêta, aliás muito insignificante de 300\$000.

??????

Desfez-se o bloco, cada qual pretextando um motivo qualquer para se retirar.

Eu fui o mais infeliz de todos, porque não me pude desvencilhar do tão grande paulificante.

Perguntou-me então: já

tiveste occasião de ver a minha **Limousine Berliet**?

Eu que já estava com a paciencia exgotada, disse-lhe que não tinha um T na testa e que elle fosse procurar um outro que fosse tólo.

Furtaão Felicidade como que apoquentado com a minha descrença, obrigou-me a ir em sua residencia para ver o Berliet.

Lá, deparei-me com um minusculo automovel de papelão, que era um artistico reclamo da **Societê des Automobiles M. Berliet**.

E, então, sobranceiram-me te batendo-me no hombro: ainda descre que não tenho automovel?...

A. Pereira de Mello.

PALAVRAS CRUZADAS



Por causa das festas do glorioso "Jahú", foi impossivel esta secção saber no numero passado, pelo que peço mil desculpas aos amaveis colaboradores.

Eis a solução do enigma de Pierre:

HORISONTAES

3 — Filho de Neptuno — Bel

6 — Rei do Egipto — So
8 — Capturei e venci — Xamate
13 — Montes da Madovia — Okna
15 — Osso do craneo — Wormio
17 — Cor — Azo
19 Ilha da oceania, sem a ultima — Dieme
20 — Mulher do céu — Ge
22 — Suffixo — Ose

23 — Gigante, sem a ultima — Eo
26 — Antilops da Africa — Nhus

VERTICAES

1 — Rei Egipto — Ab
2 — Rio do paiz de Galles — Usk
4 — Brep. estrangeira — Ex
5 — Banqueiro escoses — Law

Apparelho Frigorifico Portatil

RUNGE

O maior successo da actualidade

Seu peso é um kilo

Desejam-se representantes—depositarios em todas as cidades do interior dos Estados do Norte—Tratar com M. G. Ferreira. R. Imperador, 354 - 1. and.

PERNAMBUCO

RECIFE

- 7 — Condessa do castello... Ona
- 9 — Filho de Thor, representa a coragem — Mod
- 10 — Padre de Alexandria — Ario
- 11 — Figuras... Tmeses
- 12 — Ilha da Oceania — Eimeo
- 16 — Interjeição — Oe
- 14 — Arrayal — As
- 18 — Gigante — Og
- 21 — Primeira mulher (mythologia) — Eon
- 24 — Alcool — Rhum

ACERTARAM:
 Filha das selvas. Flor de Nápoles. Estrellas do mar. Sensitiva. Mlle. Gaivota. Filho de Oedipo. Cybele. Maria A. Germ. Mary Norista. Rodalva. Themistocles Santiago. Marialva Flor do Japão. Enyigma do Topazio. Mme. Mesquita. Raul Fateixa. Onidraureb. Néa Rosas. Rocambole Junior. Maria Lucinda. Wdamir Queiroga. Reco-Reco. Antonio Medeiros. Zé Chaves. Flora Medeiros. Rachel Medeiros. Maria de Lourdes Oliveira. Alice Santos. Indes Oliveira. Alice Santos. Invencível. Helia Couto. Abdias Morato e Mario Silva.

Erradas 3.

SORTEIO

Feito o sorteio foram contempladas, em 1.º lugar a senhorinha Maria de Lourdes Oliveira, residente em Goyana e em 2.º, o Enyigma do Topazio, que receberão, respectivamente, uma assignatura trimestral desta revista e uma obra literaria, offerta de Pierre. — Parabens.

CHAVE DA LYRA
Horizontaes

- 1 — Mestre de Santo Ignacio
- 7 — Montanha da aut. Lydia
- 6 — Architecto hespanhol
- 8 — Imperador Romano
- 0 — Alcaide mór de Moura
- 11 — Poéta polaco
- 13 — Pintor inglez
- 21 — Imperador da China
- 19 — Rio do maranhão
- 15 — Bispo de Himeria
- 22 — Rio que desagua no Atlantico
- 24 — Pro. de Portugal
- 25 — Peixe trigonida
- 26 — Rio da Franca

Verticacs

- 27 — Protector dos thesouros occultos
- 1 — Passaro tenebroso da Cabinda
- 2 — O mesmo que arujo
- 3 — Confiou

- 4 — Energia
 - 5 — Fam. de peixes malacopterygios
 - 8 — O mesmo que angelim
 - 10 — Sobrenome de Jupiter
 - 12 — Tratado de rethorica por Cicero
 - 14 — Ave da Africa Occidental
 - 17 — Filho de Typhão, invertido
 - 16 — Dança escocesa
 - 18 — Guerreiro judeu
 - 20 — Rotula
 - 23 — General Mahometano
- Diccionarios
 Brunswch, Francisco de Almeida. Simões, e synonymos Fonseca e Roquette.

CORRESPONDENCIA

— ZE' LE... — Publicamos hoje, a sua "Lyra", que talvez jogará muita gente na... cesta.

— Não tive tempo de corrigir a chave, portanto...

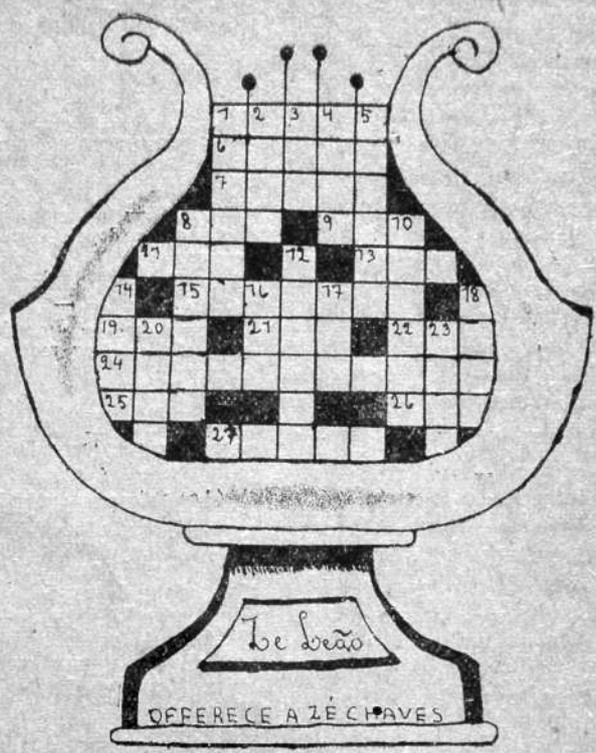
— SARGENTO OCORDE. — Semente agora chegou as minhas mãos, a solução de um enyigma publicado ha mais de um mez e bem assim, um de sua autoria, que aguardará vez. Deite as suas cartas.

— FLOR DE NAPOLES — Deixo de fazer o appello ao

Néo-Rosas, como me pede, em Quipapá. Vi que as Estrellas virtude do mesmo se achar em do mar e Sensiiva, estão encarnicadas em uma lueta desigual, pois, pelo pseudonyma, nota-se logo a fraqueza de Sensitiva. Sua assignatura terminou no numero passado. Breve appareço.

— SENSITIVA E ESTRELLA DO MAR—Fiquei sentidissimo quando soube que ambas se empenharam em lueta, por causa dos recados. Lamento "sincramente", que tenha sido eu, o pomo da discordia entre uma "Estrella" e uma "Sensitiva", precisamente na epocha das festas de São João, onde por brincadeira costumamos usar armas perigosas, como sejam: pistollas, estrellinhas, (não a do mar), rodinhas, ehuveiros de ouro, vellas brilhantes e etc., acompanhadas das canjicas e bate-bate o Cia. Enfim, quando puder apparecer, levarei um formidavel "canhão", (uma moto incompleta), para harmonisar essa "zona enceneçada". Preparem-se condignamente para receberem o "aujo" da paz. Até breve.

RAVENGAR.



Quebra Cachola

CHARADAS NOVISSIMAS n. 39 á 44.

2 — 1 — Si por acaso eu entrar na dança, darei na menina que fez o enredo.

Aymbiré Kanimura.

2 — 2 — O régulo arrancou o dente do gatuno.

Alvasco.

4 — 2 — Toda a pessoa arrogante tem o intuito fixo de sempre nos tratar com desdém.

Soldado Spartanus.
(Quipapá).

3 — 1 — A fome quasi sempre, entra sem piedade na casa do avarento.

Violeta (Victor).

2 — 3 — O guardião deixou na varanda, a insigne.

Siqueira e Silva.
(Garanhuns).

1 — 2 — O uso de 24 horas, partiu deste Archipelago.

Onidranreb.

CHARADAS ELECTRICAS n. 45 á 47.

(Ao confrade Manoel Reinaldo).

2 — Mulher desavergonhada não pode ser boa dona de casa.

Fausto Freire Netto.
(Bello Jardim).

2 — Jesus tinha o dom de possuir um poder sobrenatural.

Coriaga.

Nu conheço um João de Barros, Que não sei de quem é filho; Já o chamam João Ninguém Porque anda maltrapilho. — 2.

A Filha do Rei.
(Glycerio).

CHARADAS SYNCOPADAS n. 48 á 51.

3 — 2 — Quem é offendido, não fica alegre.

Francisco dos Prazeres.
(Cabo).

3 — 2 — Conheço um homem que tem um pé de bezerro.

Irmana.

4 — 3 — Gente, canalha!... Promette e depois nega a passagem.

Fantoches.

3 — 2 — Dr. Joaquim Loureiro é o melhor medico desta freguezia.

Orebe.

CHARADAS ANTIGAS n. 52 á 54.

(Aos valorosos confrades desta secção).

Uma planta, meus senhores, Muito grande no principio... Ranhada pelo total.

Sem prima do seu todo, E de mais original, Neste meu simples engôdo One offerto aos decifradores Como meu pallido inicio.

Entre os bons collaboradores Desta revista apreciada E deveras engracada.

Samuel Risão.
(Do G. G. Recife).

(AO REI DE MOURA).

Este mundo está perdido, Tu uma simples arabia: — 1. Está quasi pervertido Co'as mulheres d'hoje em dia.

Compare-a com u'a caverna—2. Horrivel, erma, medonha, Onde a humanidade, inteira, Tem alegria e tem manha.

José Aurelio Filho.
(Cabo.)
(Da A. C. Brasileira).

Alem de ser engracado. — 1. Este bobo faz nos rir, Vou mandar ver uma moça — 2. Para poder preferir.

Manoel Reinaldo.

LEGOGRIPHO N. 55.

Terra que nunca vi, que me captiva • prende — 4, 1, 2, 3, 3, 4.

Demora muito alem, esta lida cidade — 2, 4, 3, 6, 2, 7, 9. Fiandeira vigil teia subtil estende — 2, 3, 4, 5, 6, 4.

Na qual sangue a verter, morre minha saudade — 9, 4, 5, 1, 3, 2, 3.

"Encantado jardim de aromas leheio, Alpestre roseiral embalsamado":

Do sertão garrnense o altivo Iseio Adoramos, em diamantes contido.

Rcardo Mirtes.

CORRESPONDENCIA

SAMUEL RISÃO: — Quanta modestia! O valor, quer intellectual, quer charadístico do caro confrade, dispensa qualquer commentario a respeito. Já é bastante conhecido.

IRMANA: — Com todo o prazer esta secção a recebe. Nada receie, pois está muito bem amparada.

RICARDO MIRTES: — Com grande satisfação recebi o seu pedido de inscripção. Já se fazia tardar. Publicado o seu logogrifho.

MANOEL REINALDO: — A sua ottima collaboração não nos deixa de figurar ao lado dos grandes batalhadores da sciencia de Edivo, que honram esta secção.

'AYMBIRE' KANIMURA: — Até que enfim appareceu. Prepare-se para o combate.

FRANCISCO DOS PRAZERES (Cabo) — Recebidos os seus trabalhos. Folgo immenso em vel-o aqui formando a grande columna dos fortes.

REBE: — Costumamos sempre receber bem todos aquelles que correm em nosso auxilio. Attendido. Aguardo novos trabalhos.

ALVASCO (Recife): — A sua boa collaboração foi e será sempre bem recebida. Bastante agradecido.

A FILHA DO REI (Glycerio): — Recebido os seus trabalhos. Precisamos do auxilio feminino para maior realce desta secção.

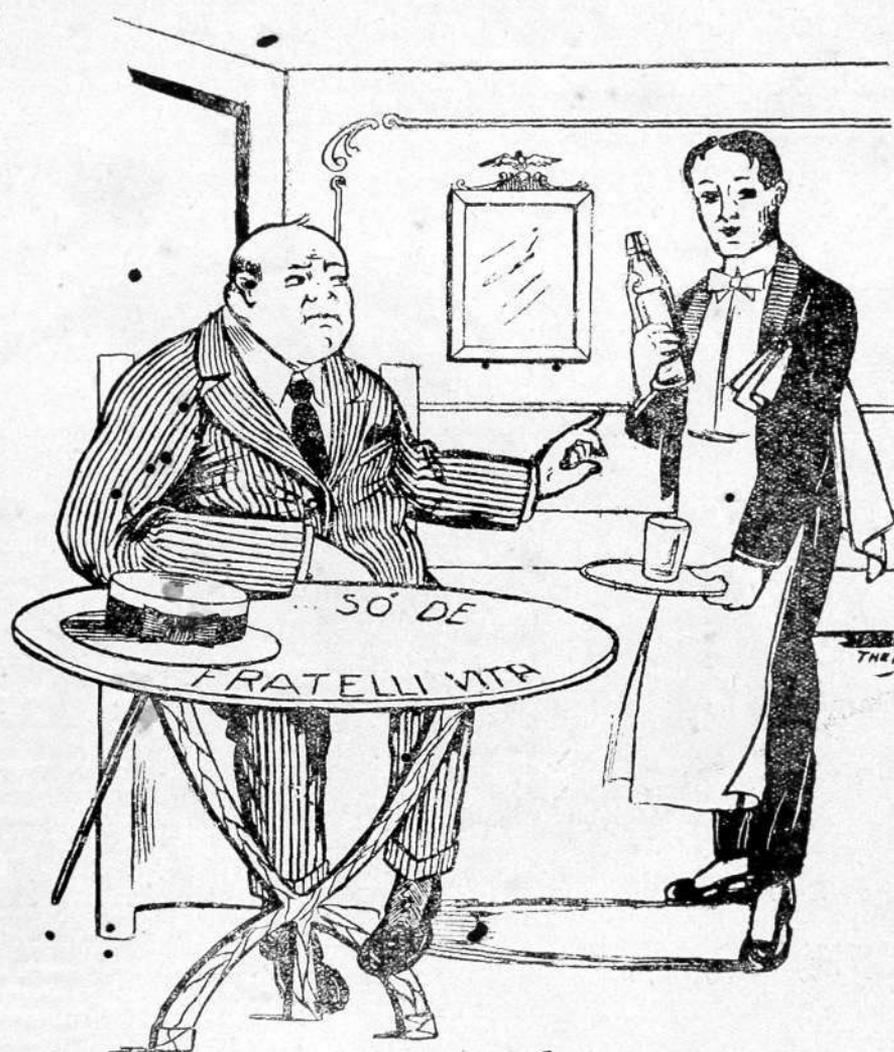
SOLDADO SPARTAUUS (Quipapá): — Inscripto. Aqui ficamos para attender a todos aquelles que nos honram com os seus bons trabalhos.

AVISO

— As charadas novissimas publicadas no n. passado, correspondem aos ns. 23 á 30.

RAUL FATEIXA.

E elle disse... Só quero gazosa de Fratelli Vita



O Freguez — ... Não insista !!

O Garçon — Mas... cavalheiro, esta custa menos...

O Freguez — (enraivecido) já lhe disse ! Só quero gazosa de **Fratelli Vita**

O FOGÃO A GAZ

O FOGÃO MODERNO

Hygienico — Economico — Expedito — Elegante



Preço do Gaz
reduzido

P. T. & P. Co., Ltd.,

LOJA DO GAZ, — RUA D' AURORA

GAZ CARBONO

fornecido á 350 rs. por metro cubico para consumo mensal de 100 M³ ou mais.

Antigamente 700 rs., hoje, metade do preço!

AVIZO IMPORTANTE:

Este preco, fixo como maximo, não será augmentado quando o cambio descer.

INSTALLAÇÕES GRATUITAS

São vossas estas vantagens se decidirdes já.

Deixae
installar.

Um Fogão a Gaz

em
vosso lar